

PLANTAS MEDICINAIS PARA FINS TERAPÊUTICOS, PRÁTICAS POPULARES DE CURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.Natasha Mascarelo ¹Professora orientadora Charlene Pompermaier ²**RESUMO**

A utilização da medicina tradicional e complementar é um conjunto heterogêneo de práticas, aprendizagens, e culturas antigas, sendo que sua utilização teve um aumento significativo nos sistemas de saúde nos últimos anos. Pretendeu-se identificar o uso das plantas medicinais para fins terapêuticos e práticas populares de cura, buscando compreender o grupo de pessoas que faz uso deste meio de medicina tradicional, quais as plantas mais utilizadas para esta prática e onde são cultivadas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de publicações indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde nos dias 05 a 12 de março de 2020, onde foram incluídos 09 artigos. As principais plantas medicinais utilizadas são o hortelã, cidreira, boldo, erva doce, arruda, chuchu, camomila, melissa, guaco, losna, capim santo, alumã, pejo, alecrim, folhas de eucalipto, babosa, canela, mastruz, calêndula, alcachofra, barbatimão, cavalinha, aroeira, aração, carqueja, citronela e folhas de abacateiro. A maioria dos usuários são mulheres, residentes em zona rural, em sua maioria com baixa renda e baixa escolaridade. Referente ao local de cultivo das ervas, são plantadas, cultivadas e colhidas em seus próprios jardins sendo que algumas trocam ervas com vizinhos da comunidade. Evidenciou-se que a prática popular de cura com as plantas medicinais é uma atividade de cultura da população em geral. A enfermagem agrupa o conhecimento com a efetivação de procedimentos técnicos e alternativos, promovendo o cuidado humanizado, integral e multidimensional atuando para prevenir agravos e na promoção e recuperação da saúde. Reconhecendo os profissionais de enfermagem como promotores da saúde, o Conselho Regional de enfermagem de Santa Catarina foi um dos pioneiros a considerar legítima a prescrição de plantas medicinais na forma de chás para uso clínico e terapêutico por enfermeiros fitoterapeutas, desde que com formação e titulação em Terapia Alternativa.

Palavras chave: Plantas medicinais. Medicina Tradicional. Cultura. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da medicina tradicional e complementar é um conjunto heterogêneo de práticas, aprendizagens, e culturas antigas, sendo que sua utilização teve um aumento significativo nos sistemas de saúde nos últimos anos (SOUSA; TESSER, 2017).

O costume de utilizar as ervas para fins medicinais de cura e bem estar é um exercício antigo e comum entre pessoas mais velhas e pessoas que residem no interior. O conhecimento sobre o assunto é passado de geração em geração e assim difundida por todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) retrata que, este caráter é um importante instrumento para o avanço do acesso à saúde, principalmente em países em desenvolvimento que enfrentam obstáculos e insuficiência nos serviços devido a sua precariedade, além de que, o preço elevado dos medicamentos industriais e a tendência crescente ao uso de mercadorias naturais tem dado ênfase a utilização de plantas para fins terapêuticos (BRASIL, 2009).

Pensando na união dos ensinamentos populares e científicos, com finalidade de expandir as opções terapêuticas foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Esta política busca garantir o acesso seguro e o uso correto e próprio das ervas medicinais por meios sustentáveis devido ao seu fácil acesso, baixo custo e menores efeitos adversos, com intuito de abranger uma maior parte da população (BRASIL, 2009).

A enfermagem agrupa o conhecimento com a efetivação de procedimentos técnicos e alternativos, promovendo o cuidado humanizado, integral e multidimensional atuando para prevenir agravos e na promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2010).

Reconhecendo os profissionais de enfermagem como promotores da saúde, o Conselho Regional de enfermagem de Santa Catarina foi um dos pioneiros a considerar legítima a prescrição de plantas medicinais na forma de chás (rasurada, seca, in natura) para uso clínico e terapêutico por enfermeiros fitoterapeutas, desde que com formação/titulação em Terapia Alternativa (BRASIL, 2010).

2 DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista que o avanço da cultura moderna pode comprometer a tradição e o conhecimento popular sobre a medicina natural, o objetivo deste estudo foi identificar o uso das plantas medicinais para fins terapêuticos e práticas populares de cura, buscando compreender o grupo de pessoas que mais faz uso deste meio de medicina tradicional, gênero e em que local na sociedade estão inseridos, quais as plantas mais utilizadas para esta prática e onde são cultivadas.

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura constituindo-se em uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, aceitando a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do acontecimento analisado. Combina dados da literatura teórica e empírica, abrange diversos propósitos como a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (WHITTEMORE R, KANAFL K, 2005).

A partir de publicações científicas indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos dias 05 a 12 de março de 2020, foi realizada a pesquisa bibliográfica utilizando os descritores: plantas medicinais AND medicina tradicional AND terapêutica, onde foram encontradas 3.164 publicações. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis em português publicados nos anos 2017 a 2020, totalizando em 20 artigos. Após a leitura dos 20 resumos, 4 artigos foram excluídos por não se tratarem do tema proposto, 2 não estavam disponíveis de forma completa e 5 artigos estavam repetidos. Foi acrescentado à base de dados do Ministério da Saúde Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos e foram analisados os seguintes pontos: compreender o grupo de pessoas que mais faz uso deste meio de medicina tradicional, gênero e em que local na sociedade estão inseridos, quais as plantas mais utilizadas para esta prática e onde são cultivadas.

Os 9 artigos selecionados para esta revisão foram publicados nas mais diversas regiões do Brasil, compreendendo em: um artigo no estado do Rio de Janeiro, um no estado de São Paulo, um em Santa Catarina, um na Bahia, um no Paraná, um em Minas Gerais, dois no Rio Grande do Sul e um no estado de Pernambuco. As principais publicações foram no ano de 2017, e Política Nacional de Práticas

Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Portaria nº 971, o ano de 2006.

Szerwieski et al., (2017) em seu estudo na região de Maringá no Paraná, relatam que no que se refere as principais plantas medicinais utilizadas os idosos relatam hortelã, cidreira, boldo, alecrim, erva doce, arruda, chuchu, camomila, melissa, guaco e losna. Segundo Santos et al., (2017) entre os vegetais utilizados para fins terapêuticos, destacam-se seis: erva cidreira, capim santo, erva doce, boldo, transagem e quioiô, porém, também são utilizados o alumã, hortelã, pejo, marcela galega, espinha de agulha, camomila, alecrim. Em relação a indicação de utilização das ervas, cita principalmente como calmante, dores em geral e contra gases.

Chechetto et al., (2017) em sua pesquisa na região de Itapeva em São Paulo, destacam que as plantas mais usadas são a calêndula, alcachofra, guaco, barbatimão, cavalinha e aroeira.

Os chás mais utilizados são de erva cidreira, boldo e erva doce, também foi relatado o uso do soro caseiro na região de Santo Antônio de Jesus na Bahia (SANTOS et al., 2017).

Já Lima et al., (2017) em sua pesquisa na região Rio Grande do Sul, citou abacateiro (folhas), alecrim, aração, aroeira mansa, arruda, babosa pintada, banana do mato, batata doce, bergamota, boldina, boldo, cambará, camomila, carqueja, chinchilho, citronela, confrei, dália, erva de bugre entre outras como principais no uso da população.

Fagundes; Oliveira; Souza (2017) trouxeram como plantas medicinais de maior uso em sua pesquisa em Vista Alegre Claro dos Poções Minas Gerais, o cajuzinho, Gonçalo Alves, aroeira, pinha do mato, pimenta de macaco, para tudo, mangaba, tiborna, jabadinha, jalapa, buriti, sete sangrias, bálsamo, São Caetano, entre outras.

Santos et al., (2017) descreveram no estado da Bahia o uso de frutas diversas e folhas para fins medicinais diversos, como a laranja, lima, abacate, graviola, tangerina, pitanga cana-de-açúcar(folhas), mastruz, sabugueiro, babosa, canela, algodão (folha), eucalipto, caatinga de porco, quebra-pedra, sete sangrias e pinha, bem como hortaliças assa peixe branco, cebolinha e coentro, todas envolvidas em sintomatologias do sistema respiratório.

As plantas são utilizadas na forma de infusões, xaropes e tinturas, sendo também utilizadas para o preparo de alimentos e banhos de descarrego no ritual de benzer e afastar o mal. Notou-se o uso de diversos modelos explicativos de saúde e

doença associado a cura e ao uso das plantas, embasados em sistemas que não se detêm somente ao cuidado do corpo físico mas também da mente, com atitudes de acolhimento que ajudam o indivíduo e a sua família a superar as experiências de sofrimento vivenciadas, as plantas medicinais inserem-se na rede de cuidado desta comunidade como um recurso terapêutico no estado do Rio Grande do Sul (LIMA ET AL., 2017).

Quanto ao grupo de pessoas que mais faz uso deste meio de medicina tradicional, gênero e em qual local na sociedade estão inseridos e quais os locais de cultivo das plantas: Chechetto et al., (2017) demonstram que o cultivo e uso de plantas medicinais tem grande importância não só para a saúde, mas também como fonte de renda para as famílias, sendo que a maioria dos usuários são mulheres e cultivam as ervas em seus quintais.

Santos et al., (2017) relatam que grande parte dos cultivadores e usuários são do sexo feminino e cultivam as plantas em seus jardins, estão habituados com o uso pois aprenderam com seus avós e pais, fazendo parte da cultura, tradição e história. A grande maioria utiliza as plantas para fins medicinais e possui renda menor que um salário mínimo.

Szerwieski et al., (2017) observam que possui predomínio de idosas do sexo feminino, com baixa escolaridade, recebendo até um salário mínimo mensal e inativas economicamente. As mulheres têm aderido ao longo da história da humanidade o papel de cuidadoras e o cultivo e uso das plantas medicinais são utilizados para minimizar e curar enfermidades.

Zeni et al., (2017) compreendem o maior uso por mulheres, sendo que a coleta é feita nos próprios jardins, 96% dos entrevistados escolheram plantas medicinais como a principal terapia entre os remédios caseiros, na busca pelo bem estar e qualidade de vida, as plantas medicinais tornaram-se uma alternativa pela sua credibilidade terapêutica e de baixo custo.

O conhecimento a respeito das plantas medicinais se encontra predominantemente entre o gênero feminino. As mulheres têm valor histórico e cultural no que diz respeito às atividades desempenhadas no lar e no seu entorno, sendo responsáveis pela saúde e pela segurança alimentar da família, principalmente na zona rural, onde o conservadorismo ainda é bastante enraizado à cultura e à instituição familiar (FAGUNDES; OLIVEIRA; SOUZA 2017).

Heisler et al., (2018) destacam que o cultivo surgiu no município estudado a partir da necessidade de grupos de mulheres que trabalhavam em receitas utilizando plantas medicinais. Foi iniciado a partir do movimento das mulheres camponesas tendo apoio da pastoral da saúde que incentivou o resgate e a troca de conhecimentos sobre o cultivo, preparo e utilização das plantas medicinais para uso terapêutico.

RIBEIRO (2019) verificou que o grupo de programas de fitoterapia vem aumentando e que após a criação do SUS a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, há ainda mais procura por este método de tratamento.

3 CONCLUSÃO

A prática popular de cura com as plantas medicinais é uma atividade de cultura da população em geral. O presente artigo evidenciou a relevância da prática do uso de plantas por mulheres para a manutenção da saúde dos moradores em sua maioria de zona rural e com baixa renda, fazendo parte de seus contextos socioculturais. É feito o uso de grande variedade de ervas para fins medicinais com o intuito de tratar diversas enfermidades, e que salienta a valorização do acervo cultural e da sabedoria popular. Cabe ressaltar de que a espécies de plantas medicinais utilizadas dependem de cada região.

Foi possível observar também, que, as mulheres são protagonistas no uso e no plantio das plantas medicinais, em grande maioria as cultivam em seus quintais, através de seus conhecimentos e raízes históricas que contribuem para a preservação da identidade comunitária e de seus ancestrais.

Desta forma, o enfermeiro enquanto educador precisa ir em busca de capacitações da equipe multiprofissional para atender aos usuários, é importante sensibiliza-los para atuarem em diferentes contextos sócios culturais, na perspectiva de instrumentalizá-los para intervir favorecendo o processo de cura através da adoção de práticas de saúde mais adequadas a cada família e comunidade, informando os benefícios que as plantas trazem para a saúde e incentivando a busca pelo conhecimento. Esse sistema de cuidado apoiasse na reciprocidade, no vínculo, na ética e no dom da cura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. 2009. Disponível em: < http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf >. Acesso em: 6 mar. 2020.

BRASIL. Parecer COREN/SC nº 003/CT/2010. **Prescrição de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2010. Disponível em: < <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/PARECER-003-2010-CT-Prescri%C3%A7%C3%A3o-de-Plantas-Medicinais-e-Fitoter%C3%A1picos.pdf> >. Acesso em: 6 mar. 2020.

CHECHETTO, F. et al. **Integração de conhecimentos em plantas medicinais na perspectiva de gênero e abordagem transdisciplinar em busca de sustentabilidade: a experiência do arranjo produtivo, local de Itapeva**. Revista Fitos. Disponível em: < <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/446> >. Acesso em: 6 mar. 2020.

DE SOUZA, I. M. C.; TESSER, C. D. **Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a Atenção Primária**. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000105006&lng=pt&tlng=pt >. Acesso em: 6 mar. 2020.

FAGUNDES, N. C. A.; OLIVEIRA, G. L.; SOUZA, B. G. **Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções – Minas Gerais**. Revista fitos. Disponível em: < <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/355> >. Acesso em: 6 mar. 2020.

HEISLER, E. V. et al. **Origem do saber popular no cultivo de horto medicinal**. Revista de Enfermagem da UFSM. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/27086/pdf> >. Acesso em 6 mar. 2020.

LIMA, C. A. B. DE et al. **O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar**. Revista gaúcha de enfermagem. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500414&lng=pt&tlng=pt >. Acesso em: 6 mar. 2020.

RIBEIRO, L. H. L. **Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde sob a pesquisa territorial**. Cien Saude Colet. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501733 >. Acesso em: 6 mar. 2020.

SANTOS, R. S. et al. **Uso regular de plantas medicinais para fins terapêuticos em famílias residentes na zona rural de Santo Antônio de Jesus- Bahia- Brasil**. Journal of health e biological sciences. Disponível em: < <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/13170> >. Acesso em 6 mar. 2020.

SZERWIESKI, L. L. et al. **Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária**. Revista eletrônica de enfermagem. Disponível em: <

<http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3947> >. Acesso em 6 mar. 2020.

ZENI Ana L B, PARISOTTO Amanda V, MATTOS Gerson, HELENA Ernani T S. **Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na atenção primária em Blumenau Santa Catarina.** Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002802703&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 8 mar. 2020.

WHITTEMORE R, KANAFL K. **Arevisão integrativa: atualizar metodologia.** 2005. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf >. Acesso em 31 mar. 2020.

Sobre as autoras

¹ Acadêmica de Enfermagem na Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC Xanxerê. natashamascarello@gmail.com

² Especialista em Gestão de Saúde e Controle de Infecções.
Mestre em Biociências e Saúde.
Docente do Curso de Enfermagem na UNOESC- Xanxerê.
contato@preveconsultoria.bom.br